

Desterro não é de todo destituído de talentos: as letras ultimamente aqui têm adquirido um impulso extraordinariamente sublime! No entanto ha ainda quem desconheça essa vantagem importante!

Nós proprios, isto é, um grupo de cidadãos, depreciamos essa estrada de luz, onde trilha um bando de rapazes que principiam a brotar as lavas ardentes de seu talento: a estrada das letras!...

D. Delminda Silveira foi uma das primeiras moças que consagrou-se às fileiras azuladissimas e universaes das letras!

E' sempre digno de louvor, de apreço, de consideração, de entusiasmo um Genio assim como o de D. Delminda Silveira!

Confrontemos o progresso da litteratura em nossa terra com o de provincias como esta; sim, confrontemos conscienciosamente, que então veremos a enorme differença!...

— Mais uma moça vem de nascer na arena luminosa da litteratura patria! Essa moça que começa humildemente, mas que será uma das glorias do Brazil, chama-se Rosa Valente.

E' assim que adquire-se nome! Si todos como vós a imitassem, teriamos occasião soberba de vêr uma corôa de louros resplendentes, endourecer essa estrada aberta e clara onde caminhamos: a estrada da luz litteraria!

Um povo sem lêr, sem aprender, sem estudar, pôde ganhar soberania de classes? pôde caminhar sem que encontre no viajar ondas encapelladas de atrazo que prejuizos trazem ao desenvolvimento da educação á infancia?

E', pois, nestes corollarios que fito os olhos, e penso cumprir uma importante quão nobre e apreciavel missão!

A nossa litteratura tem se erguido muito e oxalá pudessemos possuir faculdades mais, que então a provincia de Santa Catharina podia dizer magnanimamente altiva: temos uma litteratura nobilissima!

A proporção que estudo as leis de verdadeiro escriptor, vou-me tornando mais explicito, porque a alma de qualquer escripto é a clareza de Ideal!

SABBAS COSTA

Desterro, 18—Outubro—88.

PEROLAS DE OPHIR

Logogripho poetico

Quando nasce a manhã e a tarde espira, d'envolta co'o murmurio doce e brando da fonte a suspirar de quando em quando, escuta-a... 4, 2, 3, 7, 3.

E sóbe, sóbe ao seio dô infinito, Eden formoso, Eden de venturas onde não chega a dôr, as amarguras, berço da luz... 7, 3, 10.

Vae, respeitoso e affecto, dulcissimo, vae nas aras pousar grato e silente, como expressão de santo amôr ardente dos labios meus... 10, 6, 1, 8, 9, 10.

E d'esse povo heroico que se eleva aos acordes de lyra peregrina, n'uma epopeia inelyta, divina, o nome lê... 9, 5, 6, 10.

Quando nasce a manhã e a tarde expira, sempre no céo, risonho ou suspiroso, vens inspirar-me o doce canto á lyra, vens consolar o peito meu saudoso!

DELMINDA SILVEIRA

Outubro de 1888.

INTER DOLOR

Á UMA INFELIZ

Condoe-me o teu soffrer, ó pobre desvalida! O pranto que te sulca a face descorada, A lucta que te arrasta a vida amargurada, A dôr da ingratidão sem par, indefinida,

As phases do penar que cercam tua vida De abrolhos infernaes na senda abandonada, A seiva de amargôr da lida desgraçada, Que travas sôb o horrôr da sorte desabrida,

São élos perennaes, forjados de martyrios Pelas tyranuas mãos de um esposo máu, (immundo! E quem dirá, oh! flôr, que sob os ventos frios

D'essa desgraça, assim, vais occultando ao (mundo

A miseria, o tormento, a febre dos delyrios!... Emquanto que um punhal te vara o peito (a fuudo!

IBRANTINA DE OLIVEIRA

Desterro, 12 de Outubro de 1888.

SUSPIRO

Ai... suspiro meu magoado Que amargo pensar terrivel, Enches meu peito de dôres E o meu coração sensivel.

Ai... suspiro meu de angustia Echo de um soffrer cruel, Que magoa me invade o peito Enchendo-me a alma de fél.

Ai... suspiro meu tristonho, Vens pungente e gemebundo, Afogar-me o peito em ancias N'um desalento profundo.

UBALDINA A. DE OLIVEIRA

Desterro, 20—Outubro—88.

(Das Melancholias)

PRANTOS

Correi meus prantos tristes n'esta lousa que aqui occulta minha Mãe saudosa, metade de minh'alma, que repousa: dos meus sonhos a estrella mais radiosa!

Dizei-lhe: que de dôr venho vestida no dia em que se curva a humanidade, com a alma pela Sôrte inda ferida, Depôr nos restos seus uma saudade;

Saudade que só ella comprehende nascida no jardim do peito meu, gerada pela dôr que o peito estende desde que ella partiu lá para o céo;

Que venho lhe fallar dos filhos seus que soffrem como eu crueis espinhos, Sem terem de uma Mãe santos carinhos; mas que por ella rógam sempre a Deus;

Que do céo abençõe as nossas almas que vivem a soffrer pela orfandade Sobre um mar de tristezas e de prantos curvadas pela dôr, pela saudade!...

TIMOTHEO MAIA

Desterro.

Soneto

N'um sonho todo feito de incerteza, De nocturna e indizizel anciedade, Foi que eu vi teu olhar de piedade, E tua voz piedosa de tristeza.

Não era o vulgar brilho da belleza, Nem o ardor banal da mocidade, Era outra luz, era outra suavidade Que até nem sei se as ha na natureza!

Era um mystico soffrer, uma ventura Feita só de perdão, só de ternura E da paz da nossa hora derradeira.

Oh! visão! visão triste e piedosa! Fita-me assim calada, assim chorosa, E deixa-me sonhar a vida inteira...

ANTHERO DO QUENTAL.

NOTICIARIO

D. ROSA VALENTE

Esta distincta moça, filiada ao apostolado radiante da Litteratura Catharinense, se dignara ser collaboradora do *Crepusculo*, pelo que esta redacção, immersa nos extases do entusiasmo, sente-se elevada ás regiões da — Gloria!

E' sempre com triumpho e com jubilo, que consignamos uma noticia n'esse sentido, que tem por de-

terminado popularisar o nome da nossa illustrada conterranea, que expontaneamente sabe comprehender o valor da palavra — Litteratura.

Um bravo a todos as moças que seguem n'este rutilante caminho de victorias!

Seguiram hontem, no paquete *Humaytá*, para o norte da provincia, os Srs Antonio Lopes de Azevedo e Benjamim Carvalho de Oliveira, aquelle distincto agrimensor pela Escola Polytechnica, nomeado ultimamente para servir na repartição de terras e colonisação do Itajahy e este, inspirado poeta e musico, para a de Blumenau.

Bôa viagem.

Deixou de sahir na segunda-feira ultima, o *Crepusculo*, por motivos bastante poderosos

Acha-se entre nós, vindo da Laguna, no dia corrente, o Sr. Antonio Luiz de Carvalho, talentoso e distincto cidadão.

Nossos cumprimentos.

NOVOS VERSOS

Por intermedio do nosso intelligente e laborador Brigido Peixoto, visitamos ha dias, o Sr. Benjamim Carvalho de Oliveira.

Por essa occasiaão, o poeta dignou-se offerecer-nos um folheto dos seus *Novos Versos*, publicado em 86.

Os *Novos Versos* apresentam grandes vantagens ás letras e por isso apenas podemos dizer: que bem poucas obras do genero da que nos referimos, possui o Brazil.

Quizeramos entrar n'um juizo serio da obra, mas disistimos d'esta idéa em virtude de sermos aprendizes e não podermos, é claro, entrar em apreciação critica d'uma obra altamente bem escripta.

Agradecemos ao illustrado poeta, essa gentileza para nós bem considerada.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA

A distincta sociedade dramatica particular *Filhos de Thalma*, realizará no dia 28 do corrente, no theatro Santa Izabel, um espectáculo á beneficio da briosia Associação Beneficente Typographica Catharinense.

Applaudimos entusiasticamente a idéa dos dignos amadores, tanto mais que a classe typographica merece e é digna de concurso para o seu progredimento.

Sobre a classe, diremos no proximo numero algumas palavras.

Saudando aos *Filhos de Thalma* saudamos a classe typographica beneficiada.

CARLOS DE FARIA

Seguiu no paquete *Humaytá*, á 19 do corrente para a Laguna, onde reside, este nosso intimo amigo e redactor d'esta folha, que brevemente voltará a esta capital.

Ao poeta, que aspira com brevidade a publicação dos seus delicadissimos *Meteoros*, desejamos muitas felicidades.

— No mesmo paquete seguiu para a mesma cidade, o Exm. Sr. Francisco Barreiros, distincto deputado á Assembléa Provincial.

A S. Ex. desejamos bôa viagem.

ALBUM DE PARABENS

Fez hontem 38 annos de idade, a Exm. Sra. D. Izabel Augusta F. de Oliveira, dedicada mãe das nossas illustres e talentosas collaboradoras, Ubaldina e Ibrantina de Oliveira.

A V. Ex., pois, saudamos cordialmente por tão justo motivo.

— Fez annos no dia 23 do corrente, o Sr. João Werneck, digno e conceituado director das repar-

tições dos telegraphos d'esta provincia.

A S. S. felicitamos com prazer.

CORRIGENDAS

No artigo — Homenagem — do nosso n. 26, onde lê-se *alveolas* — leia-se *alveolas*, e onde se lê — *Crpusculo* — leia-se *Crepusculo*.

— No soneto — *Arrebóes*, de Carlos de Faria, do dito numero onde lê-se a data de — 10 do corrente — leia-se a de 13.

— No segundo verso da estrophe da poetisa Ubaldina de Oliveira, onde lê-se — eu o peço a Deus p'ra ti dias risinhos — leia-se — eu peço a Deus p'ra ti dias risinhos.

— Nas producções — As vinte primaveras — de D. Ibrantina de Oliveira e de Pedro Goudel, em o numero passado, appareceram dois erros de composição que passamos a emendal-os:

Onde se lê «posto na tela dos bardos orientaes para a recopção» — leia-se «posto na tela das bandas orientaes, etc.»; e mais abaixo, onde diz: «entusiasta edade de gozos» — leia-se entusiasta edade dos gozos.

As lagrimas

Pouco antes de morrer tinha ella na mão a petala concava de uma rosa branca, em que docemente brilhava uma gotta de orvalho.

— Vê, mamã? treme e não cahe!

Que limpidez, que transparencia, olhe, repare como reflecte, assim o azul, e assim o escarlata...

Desde que venha do céu, a mais pequena cousa espelha o infinito!

Nesse momento levantou os olhos, e viu nas faces pallidas da mãe, duas gottas de pranto.

Tornou-se pensativa; e com voz tremula:

Não quero essas lagrimas l...

— Mas porque as fitas tanto, meu amor? perguntou-lhe a mãe, sorrindo com esforço, e ella respondeu:

Viriam tambem do céu?

Vinham do coração.

JULIA LOPES